

PALAVRAS

Atividade 1

1. Atenta nas frases que se seguem:

“Uma casa sem livros é como um corpo sem alma” (Cícero, 106 a.C. - 43 a.C.)

“Um bom livro é um bom amigo” (Jacques-Henri de Saint-Pierre, 1737 - 1814)

“Um livro é uma janela pela qual nos evadimos” (Julien Green, 1900 - 1998)

1.1. Oralmente, troca impressões com os teus colegas de turma sobre as frases transcritas, atribuídas a autores cronologicamente bastante distantes entre si, e salienta a ideia comum que as três encerram.

2. Seleciona uma das seguintes propostas de escrita:

2.1. Elabora uma composição na qual destaques a importância dos livros na sociedade atual.

2.2. Redige um breve texto narrativo cujo protagonista seja um livro.

2.3. Escreve um texto no qual explicites o valor que os livros têm para ti. Realça a obra que leste e que mais te marcou até à data, não esquecendo de apresentar as razões da tua escolha.

3. Recorda os teus conhecimentos sobre aspetos da materialidade do livro, associando as palavras da coluna da esquerda ao respetivo significado presente na coluna da direita.

Resolve o exercício no teu caderno:

1. Lombada	a) Face posterior externa de um livro.
2. Prefácio	b) Coleção de livros ou local onde se encontram armazenados
3. Portada ou página de rosto	c) Pequeno livro
4. Sinopse	d) Referência tipográfica registada na última página de um livro
5. Bibliófilo	e) Livro que reúne uma coleção alfabética dos vocábulos de uma língua, com o respetivo significado ou tradução para outro idioma
6. Índice	f) Primeira página impressa
7. Opúsculo	g) Face anterior externa de um livro
8. Capa	h) Livro escolar
9. Prontuário	i) Parte lateral de um livro, que une a capa e a contracapa
10. Adenda ou apêndice	j) Texto final de um livro, com alguns esclarecimentos
11. Bibliografia	k) Cada uma das partes da capa e da contracapa de um livro que dobras para dentro
12. Manual	l) Conjunto de livros amontoados
13. Contraportada	m) Pessoa que tem muita estima por livros
14. Posfácio	n) Texto em que o autor oferece a sua obra a alguém, geralmente numa página isolada do livro
15. Contracapa	o) Sumário do conteúdo de um livro
16. Glossário	p) Acrescentamento, suplemento no fim de um livro
17. Pilha	q) Verso da portada
18. Biblioteca	r) Texto introdutório no início do livro, para apresentá-lo ou explicá-lo
19. Orelhas, abas ou badanas	s) Lista, alfabeticamente ordenada, dos termos técnicos utilizados num livro e respetivos significados
20. Cólofon ou colofão	t) Listagem de obras consultadas ou sobre um determinado assunto
21. Epígrafe	u) Livro em que se expõem de forma breve e simples determinadas matérias e assuntos
22. Dedicatória	v) Relação dos capítulos, temas, palavras ou autores contidos num livro, com indicação da(s) página(s) em que surgem
23. Dicionário	x) Frase ou citação colocada no início de um livro ou de um capítulo

1. Lê o excerto do prefácio incluído no livro *Mar Meu*, de Xanana Gusmão:

1 [...] Neste estilhaçar de tempo e mundo que lugar tem a solidariedade? Quanto nos pode ocupar a injustiça que ocorre distante quando, tantas vezes, fechamos os olhos àquela que tem lugar no nosso próprio lugar? Timor parece erguer-se como prova contrária a estes sinais de decadência. Afinal, há alma para sustentar causas, erguer a voz, recusar alheamentos. Uma nação distante se reassume como nosso lar, nossa razão, nosso
5 empenho. O sangue que se perde em Timor escorre de nossas próprias veias. As vidas que se perdem em Timor pesam sobre a nossa própria vida.

Foi assim que li os versos de Xanana. E naquelas páginas confirmei: pela mão de um homem se escreve Timor. Um livro de Xanana Gusmão não poderia ser apenas um livro. Por via da sua letra se supõe falar de um povo, uma nação. Há ali não apenas poesia mas uma epopeia de um povo, um heroísmo que queremos partilhar,
10 uma utopia que queremos que seja nossa. [...]

Quando perguntaram a Ho Chin Minh* como ele, em regime prisional, tinha produzido tão belos poemas de amor, ele respondeu: “Desvalorizei as paredes”. A estratégia da poesia será, afinal, sempre essa: a de desqualificar o escuro.

15 Numa cela isolada, um homem escreve versos. Reclama o simples direito de ter um mar, um céu que, sem temor, embale Timor. Neste simples ato, este homem de aparência frágil desqualificou as paredes, convocou a nossa solidariedade e negou o isolamento.

De novo, o tempo se abraça ao mundo e, no espreitar do novo milénio, nos chega mais um pretexto para acreditarmos que a justiça se faz por construção nossa.

Afinal, um simples verso refaz o universo.

Mia Couto

* Líder vietnamita que desempenhou um papel preponderante na guerra entre o Vietname do Norte e o do Sul (1954-1975).

1.1. Refere a forma de poder que é atribuída à palavra e à poesia.

1.2. Explica as seguintes sequências:

- “... pela mão de um homem se escreve Timor”; (l. 7)
- “... este homem (...) desqualificou as paredes...”. (l. 15)

1.3. Esclarece a expressividade dos verbos utilizados na frase: “Reclama o simples direito de ter um mar, um céu que, sem temor, embale Timor”. (l. 14)

1.4. Relaciona, quanto ao nível gráfico e de conteúdo, os dois últimos nomes da frase anterior.

1.5. Retira do excerto expressões relativas às atitudes de Xanana para conseguir, através de “um simples verso”, refazer o “Universo”.



2. Observa a reprodução da capa do livro *Mar Meu – Poemas e Pinturas*:

2.1. Relaciona a sua apresentação com o título do livro.

2.2. Explora a expressividade do título principal.

2.3. Pesquisa informações sobre a vida e a obra dos dois escritores – Xanana Gusmão e Mia Couto – e apresenta as possíveis aproximações que se podem estabelecer entre ambos.

IMAGENS

Atividade 3

1. Explica o provérbio chinês: “Uma boa imagem vale mais do que mil palavras”.
2. Observa o quadro, da autoria da pintora timorense Maria Madeira:



Maria Madeira, *Rekonsiliaun*

- 2.1. Descreve-o, enumerando os elementos que o constituem.
- 2.2. Analisa a importância dos principais elementos plásticos – cores, traços, formas, texturas, ...
- 2.3. Comenta a intenção subjacente à conjugação de palavras com imagens.
- 2.4. Esclarece a metáfora contida na representação de um *tais rasgado*.
- 2.5. Dá a tua opinião sobre a mensagem que se pretende transmitir, justificando.
- 2.6. Sugere um título para a imagem, apresentando as razões da tua escolha.
- 2.7. Desenvolve as ideias contidas nos fragmentos:
“Nenhuma iniciativa de renovação pode dar frutos se não for realizada num clima de caridade” e
“Se passarmos o nosso tempo a criticar os erros do passado corremos o risco de perdermos o futuro”.

Ler imagens

Ler um texto pressupõe a descodificação das palavras, das frases, procurando significados implícitos por trás das vozes e das entoações de quem lê. Do mesmo modo, ler uma imagem subentende um ato que descobre, decifra ou interpreta a linguagem e as mensagens contidas numa pintura, numa fotografia, ...

Há um vasto património visual – pintura, escultura, fotografia, arquitetura, etc. – que se constitui como marca de um tempo, incorporando símbolos de determinadas vivências. Estas e outras formas artísticas, tal como a literatura, permitem-nos compreender o mundo em que vivemos e em que nos realizamos, bem como as civilizações.

As imagens podem ser lidas “literalmente”, como uma simples descrição ou enumeração dos seus elementos, ou com cariz subjetivo que depende do contexto, da(s) intencionalidade(s) com que são utilizadas e das possíveis sugestões que a interpretação da mensagem veicula. A imagem é uma linguagem visual, um meio de expressão que, pelos materiais, pelas técnicas ou pelas funções, contém traços comuns.

Construir imagens (desenho, pintura, fotografia, colagem, vitral, tapeçaria, ...)*

O ENQUADRAMENTO

– A imagem constrói-se nos limites que determinam a escala do que é representado – panorama ou objeto em grande plano

– O efeito de profundidade é assegurado pela disposição das personagens ou dos objetos (do primeiro plano ao último plano), criando assim a perspetiva.

– As linhas

– As horizontais alargam o espaço

– As curvas sugerem o movimento (a desordem, a harmonia, ...)

– As cores

– Os efeitos de harmonia são produzidos pelo *degradé* ou pela associação de cores complementares

– Os efeitos de contraste são criados pela utilização de cores diferentes ou pelos jogos de luz

– “A preto e branco” traduz uma escolha estética ou uma vontade de situar a ação no passado

– Os pontos fortes

– São as tonalidades claras ou escuras que contrastam com a dominante cromática ou os elementos situados na interseção das linhas de força; estes atraem o olhar e orientam a interpretação.

* baseado em Damien Bressy, <http://pedagene.creteil.iufm.fr/ressources/image>